

BARROS, JOÃO DE

(Figueira da Foz, 1881 – Lisboa, 1960)

Poeta e pedagogo, grande obreiro da aproximação cultural luso-brasileira, democrata exemplar, se nunca foi um homem de teatro, no rigoroso sentido da expressão, tem contudo na sua obra poética alguns títulos que ao teatro são tangenciais: os poemas dramáticos *Anteu* (1912), *D. João* (1920) e *Sísifo* (1924), que aliás constituem, como notou Óscar Lopes, a parte daquela obra que hoje melhor resiste à crítica.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 46.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.